

No pé do berimbau

Jornal Capoarte

Ano IX – Outubro - 2012

Capoeira angola

João da Mata

"Capoeira angola, mandinga de escravo na ásia da liberdade. Seu princípio não tem método e seu fim é inconcebível ao mais sábio capoeirista. Capoeira é amorosa, não é perversa. Ela é um hábito cortês que cria dentro de nós, uma coisa vagabunda.

"Vicente Ferreira Pastinha" ou Mestre Pastinha



Capoeira Angola é o estilo tradicional da Capoeira, forma de arte afro-brasileira nascida dos escravos trazidos da África para o Brasil e combinando elementos de luta, dança, canto, teatro, música e teatro. Foi desenvolvido como uma celebração e uma reafirmação da

identidade cultural e resistência contra os opressores brancos. A bioenergética subjacente aos movimentos de ataque / defesa oferece um grande potencial para o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento na luta contra a neurose e, como tal, a capoeira se tornou um importante foco de pesquisa da Soma. Essa rica mistura de habilidades criou uma fusão fascinante de experiências mente / corpo, que se tornou cada vez mais um tópico acadêmico muito pesquisado - sobre o qual a tese de doutorado de João da Mata, Corpo e Psicologia - uma capoeira angola como instrumento terapêutico e de resistência ('Psicologia e Corpo - capoeira angola como ferramenta terapêutica e de resistência') é um bom exemplo. Mata também publicou um livro sobre capoeira e Soma, A Liberdade do Corpo - Soma, capoeira angola e anarquismo.

Na Soma, pesquisamos a eficácia terapêutica da capoeira angolana nos últimos 20 anos. Nesse processo, percebemos o forte papel da capoeira angolana na luta contra a escravidão, usando-a politicamente como uma reafirmação de identidade rebelde e unificadora. Usamos os movimentos, cantos e dança da capoeira em nossas sessões terapêuticas. Os participantes discutem as percepções e sensações reunidas em sua prática e, posteriormente, são alimentadas na terapia geral.

A criação de Soma imita, em certa medida, o contexto dos escravos oprimidos, pois nasceu nos anos sombrios (anos 60 e 70) da ditadura militar no Brasil. Os opositores ao regime foram presos, torturados, mortos ou banidos do país. Soma era um espaço de liberdade na sociedade autoritária imposta pelos militares;

Sob a atual democracia neoliberal, o controle é ao mesmo tempo mais sutil e penetrante, mais complexo e refinado - mas igualmente perigoso quanto à liberdade da sociedade e dos indivíduos. A escravidão e a ditadura foram substituídas por novas estratégias autoritárias, mais difíceis de combater, pois foram perversamente construídas com a sabotagem do pensamento crítico e do auto-empoderamento, forjando indivíduos dóceis e passivos.

Essa domesticação dos seres humanos começa na infância, estendendo-se à adolescência e à idade adulta, criando indivíduos letárgicos e fáceis de agradar. A pedagogia acrítica e alienada do lar e da escola de hoje gerou adultos submissos, obedientes e individualistas.

Soma e capoeira compartilham o conceito de centralidade do corpo para combater a opressão. Os escravos tratados como meras mercadorias, de propriedade de seu comprador para servi-los até esgotarem ou morrerem usavam seus corpos para combater sua prisão. Recuperar sua identidade através do corpo foi um fator crucial na luta contra a escravidão. Da mesma forma, Soma visa combater as novas formas de escravidão, libertando os corpos dos participantes das garras autoritárias do capitalismo neoliberal.

(Trecho de "A Liberdade do Corpo", de João da Mata, Editora Imaginário)